

Vale e AmBev disputam primazia

WILSON GOTARDELLO FILHO
SÃO PAULO

A AmBev (Companhia de Bebidas das Américas) e a Vale (Companhia Vale do Rio Doce) disputam a primazia de uma empresa nacional a obter o grau de investimento das agências. A AmBev passou a fazer parte do grupo antes, em 2004. Mas a Vale, que conseguiu a classificação no ano seguinte, considera-se a primeira de capital nacional a receber o título.

Na ocasião, Roger Agnelli, presidente da Vale, declarou que a AmBev só conseguiu a classificação após a fusão com a belga Interbrew. "Mas eles só conseguiram depois da reestruturação acionária. Nós somos uma empresa de controle nacional", brincou Agnelli.

Polêmica à parte, o presidente da empresa afirmou também que, com a melhora na nota, seria possível reduzir o custo na obtenção de capital, possibilitando uma ampliação no volume de investimentos que poderiam ser feitos pela companhia.

Vale quase perde rating

Após a elevação do seu grau de investimento, Agnelli contou que a meta seria chegar à liderança do setor de mineração. "Temos condições de ser a maior companhia mineradora mundial", afirmou na ocasião. Na época, a Vale figurava em terceiro lugar no ranking de valor de mercado da mineração, atrás da BHP Billiton e da Rio Tinto. No final de 2006, no entanto, a proposta de aquisição da canadense Inco quase custou a ava-

liação da empresa nas agências de classificação de risco.

A manutenção foi festejada pela empresa que declarou, na época, tratar-se de uma "demonstração de confiança da comunidade financeira global na capacidade da Vale de realizar com sucesso a compra da Inco, no valor de aproximadamente US\$ 18 bilhões."

Com a conclusão da compra da Inco, a Vale passou a ser a segunda maior mineradora do mundo, atrás apenas da mineradora BHP Billiton.

Samarco também no clube

Outra mineradora que possui grau de investimento é a Samarco Mineração, que tem como acionistas a própria Vale e a BHP Billiton — 50% de cada uma das empresas.